

A painting of a woman in a dark, long, flowing dress with a decorative hem, holding a glowing, spherical object. She stands in a room with a large, ornate gold frame containing a portrait of a man in a dark coat. The background is a textured, reddish-brown wall with a decorative border at the bottom. The overall style is classical and dramatic.

Mais um suicídio para a conta.

Fernanda Sousa

Autora: Fernanda Kauanny Guedes Sousa

Turma: 2º ano de Informática

Título: Mais um suicídio para a conta.

Mais um suicídio para a conta.

Faz três anos que o pai da minha esposa morreu; um copo de whisky, um revólver e uma bala na cabeça. Suicídio concluído. Conheci Lucy durante o enterro, uma jovem em prantos que sofria pela perda do seu parente mais próximo, tendo apenas um amigo da família para se apoiar. Talvez por pena, ou ingênua curiosidade, decidi tomar o caso para mim e, em pouco tempo, estava tão comprometido que parecia que o falecido fosse meu próprio pai. Foi durante a investigação que me apaixonei por Lucy. Ela tinha um jeito de atrair as pessoas que era difícil explicar. No início, acreditei que essa paixão não duraria muito. Eu era jovem e ela também, e todo amor jovem é temporário. Entretanto, quando me dei conta, já estava casado e dividindo a mesma cama.

Não irei mentir, o casamento era como todos os outros, entretanto, havia algo que tornava o nosso superior aos demais, isto é: a inconstância de Lucy. Ela tinha a habilidade de sempre inovar, parecia que a todo momento eu estava diante de uma nova parte sua que desconhecia. Não exagero em dizer que ela era ideal para mim, nenhum momento ao seu lado era entediante, além disso, sempre cedia aos meus caprichos, por mais triviais que fossem. As únicas coisas que a estressavam eram: se eu passasse por cima de suas palavras e James, o amigo da família. A maioria de nossas brigas eram por causa dele, e, muitas vezes, o meu ciúme tosco falava mais do que a razão. Por esse motivo, encontro-me no meu atual impasse.

Não preciso dizer que após o segundo ano procurando provas do possível assassinato do Sr. Garcia nada foi comprovado. Não havia testemunhas, tampouco pistas, já que as que surgiram não tinham sentido, então encerrei o caso. Já era o momento certo. Lucy também sentia o mesmo, pois a falsa esperança a matava sempre que algum rastro levava ao nada. Porém no terceiro ano da morte, uma carta anônima chegou. A letra não me era familiar e o carteiro me garantiu que não fora entregue por ele. Mas o que me tirou o sono era o que dizia: "*Não confie em James Monteiro, ele estava lá quando o Dr. Leandro Garcia morreu.*"

James sempre foi um espírito livre, admirador do conhecimento e das mulheres, gostava de todo tipo de espaço em que pudesse se socializar e raramente se envolvia em conflitos. Quando o Sr. Garcia morreu, ele foi um dos mais abalados pela notícia. Passou semanas em claro ao meu lado procurando pistas, crédulo de que foi um assassinato e não um suicídio. Se no começo eu investigava apenas por curiosidade ou por causa da

Lucy, depois de um tempo, passei a acreditar no tal assassinato por influência de suas palavras. Então como eu poderia aceitar o que aquela carta dizia? E como contaria isso a Lucy? Se eu não conseguia acreditar naquelas linhas, quem diria ela que cresceu ao lado de James.

Por esses motivos, ignorei a carta como pude. Não poderia iniciar uma busca apenas por causa de algumas palavras em um papel, e, sinceramente, nem queria. Minha vida estava perfeita com Lucy e não quero jogar isso fora. Aceito ser egoísta, afinal, sou um ser humano.

Para a minha infelicidade, as cartas continuaram, sempre dizendo as mesmas palavras: *"Não confie em James..."*. Cheguei a perguntá-lo sobre aquela noite, sua resposta foi a mesma dada anteriormente, e não havia nem um rastro suspeito. Me senti culpado por duvidar de sua honestidade e me retirei para casa. Entretanto, a última carta que recebi me surpreendeu tanto quanto à primeira: *"Vejo que não acredita em minhas palavras, mas nessas você há de acreditar. O Dr. Leandro tinha um diário, que escondi antes que fosse destruído. As últimas páginas estão datadas no dia de sua morte. Lá está a verdade, dentro de uma caixa enterrada na estufa da antiga casa dos Garcias"*

Tive que confirmar o que a carta dizia. Parti para a estufa no meio da noite. Lucy foi até a porta de casa perguntando o motivo de tudo aquilo, mas não tive tempo para explicar. Entrei em uma carruagem e saí. O resto da noite passei escavando cada pedaço de terra e apenas ao amanhecer pude achar a tal caixa. Abri e logo folhiei até as últimas páginas. Não era mentira. James, de fato, estava lá naquela noite. Chegou a falar com o Sr. Garcia, ou melhor, eles discutiram, o diário não explica o motivo, mas seria algo grave.

Não pude descrever o que senti naquela hora, mas ao sair da estufa, tive que beber. Beber para esquecer.

O resultado? Não consegui.

Voltei para casa aos tropeços. Entrei no quarto e Lucy ainda estava dormindo. Não a despertei, me banhei e fui dormir. Mas, antes que pudesse, Lucy me perguntou para onde havia ido. Pensei em esconder, entretanto, era melhor ela saber a verdade. Contei sobre as cartas, a caixa, a estufa e o diário. E também sobre a possibilidade de James ser o assassino que procurávamos. Na mesma hora ela levantou, estupefata. Dizia que tais suspeitas eram impossíveis. Não parava quieta, andava de um lado para o outro, indignada com as minhas palavras. Tentei convencê-la, mas nada adiantou.

- Reabrirei o caso, sendo James o primeiro suspeito.

Ela parou na minha frente e olhou nos meus olhos.

- James não matou meu pai. Acredite! Ele não conseguiria. É um engano!

- Se essa for a verdade, descobriremos na investigação!

Lucy não disse mais nada. Ela me encarou por um tempo e foi até o armário.

- Acha que minto? Conheço James. Ele é inocente.
- Como pode ter tanta certeza? Talvez ele tenha lhe enganado todo esse tempo. E não apenas avocê, a mim também!

Ela deu um grande suspiro. Levantei-me e fui ao seu encontro, porém, estando logo atrás dela, tudo o que ouvi foi um som metálico.

Contarei o que houve naquele momento, caro leitor. Um barulho de tiro soou pelo quarto. Lucy tirou um revólver da gaveta e disparou.

Foi uma bala na cabeça e um carpete manchado. Daquele jovem investigador, só restou o cadáver com os olhos arregalados...

O enterro ocorreu dois dias depois. Lucy chorava pela perda do seu marido, quando James a surpreendeu por trás:

- Meus pêsames.

Ela o olhou com um olhar vazio, sem expressão no rosto, e as lágrimas que escorriam lhe traziam um aspecto horrendo.

- Foi você! As cartas, a caixa e o diário!

Ele riu:

- Leandro e agora Augusto. Meus parabéns! Mais um suicídio para a conta!

Obs: Foto tirado do Pinterest. Perfil: WordPress.com. A foto faz referência ao livro Orgulho e Preconceito. O Conto é de minha autoria.